

Sistema aquaviário divide prefeitos da Grande Vitória

Quatro prefeitos da Grande Vitória abandonaram ontem, na Secretaria do Interior e dos Transportes (Seit), a reunião que teria por objetivo aprovar a criação de um órgão gerenciador do sistema de transporte coletivo para a região. Tudo aconteceu porque o prefeito de Vila Velha, Vasco Alves de Oliveira, insistiu em que não tomaria nenhuma decisão sem antes ouvir o conselho comunitário de seu município, através de um seminário que pretende promover.

O prefeito de Cariacica, Vicente Santório Fantini, foi o mais irritado durante o encontro. Dizendo que o povo "está cansado de conversa fiada e quer solução imediata para seus problemas", ele discordou frontalmente de Vasco Alves de Oliveira. Idêntico descontentamento manifestou o prefeito da Serra, João Batista Motta, que estranhou o fato de Vasco até o momento não conhecer o que é do interesse de sua população.

Capitaneados por Vicente Santório Fantini, os demais prefeitos da Grande Vitória (ao todo são cinco) levantaram-se da mesa de reuniões e não pouparam críticas ao seu colega de Vila Velha. Vasco Alves de Oliveira reagiu dizendo que o procedimento dos prefeitos, ao abandonarem o encontro e nada decidindo, "foi uma forma para descartarem a participação da população naquela decisão".

DISCUSSÕES

Como estava marcado, a reunião teve início às 14h30m, com as presenças dos cinco prefeitos da Grande Vitória. Esse fato, por si só, já poderia ser considerado importante, pois são poucas as ocasiões em que os chefes do executivo municipal; se encontram, em conjunto, para discussão de assuntos importantes.

O encontro se deu no gabinete do secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, e teve a participação de secretários municipais e técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves. O objetivo era saber dos prefeitos suas preocupações e a definição consensual de como deveria funcionar o órgão gerenciador do transporte coletivo da Grande Vitória. Várias opiniões foram expostas e houve mesmo algumas propostas consensuais, como a que defendia a manutenção da autonomia municipal no controle das concessões das linhas de ônibus.

O secretário Sérgio Ceotto interveio, diversas vezes, nas discussões, tentando moderar os ânimos e evitar radicalizações de parte a parte. O objetivo do encontro chegou a ser desviado para outros temas, como a forma de administração da Cesan que não responde pela realização de obras de saneamento na Grande Vitória, transferidas para a competência dos municípios. Toda vez que a pauta da reunião era retomada, o prefeito Vasco Alves insistia na necessidade das prefeituras promoverem um seminário para discussão da

problemática do transporte coletivo, objetivando a fornecer subsídios para uma definição da questão.

Declarando-se surpreso pelo fato do prefeito Vasco Alves, há um ano e meio na administração municipal "sem conhecer os interesses da comunidade", Vicente Santório Fantini argumentou que, naquelas circunstâncias, "não teria sentido o encontro".

O prefeito de Vitória, Berredo de Menezes, defendeu a necessidade de uma tomada de posição de todos durante o encontro, sob alegação de que somente desta forma a liberação dos recursos para implementação do programa Aglomerados Urbanos (Aglurb) — que viabiliza a aplicação de US\$ 8 milhões para melhorias no sistema de transporte da Grande Vitória — será mais rápida. "O seminário seria mais uma perda de tempo dentro do cronograma de liberação dos recursos", acrescentou Berredo.

A criação de um órgão gerenciador do transporte coletivo da Grande Vitória é uma das exigências da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), encarregada de repassar ao Estado os US\$ 8 milhões financiados pelo Banco Mundial. Segundo o secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, o órgão gerenciador dependeria, além de uma definição dos prefeitos, de mensagem do governador Gérson Camata dirigida à Assembléia Legislativa, a fim de dotá-lo de respaldo legal, através de um projeto de lei.

Ainda segundo Sérgio Ceotto, o órgão de gerência do transporte coletivo terá que estar em pleno funcionamento até o dia 30 de janeiro próximo. Por este motivo, os quatro prefeitos acusaram o seu colega Vasco Alves de prejudicar o "curto prazo" para criação e operacionalização do órgão, entendendo todos eles que o momento para uma definição neste sentido seria ontem.

Por iniciativa de Berredo de Menezes, chegou a ser defendida a constituição de um conselho administrativo, formado pelos cinco prefeitos ou seus representantes, que escolheria os nomes para compor a diretoria executiva do órgão gerenciador. Já o prefeito João Batista Motta procurou dar ênfase à necessidade de todos os presentes assumirem compromisso, naquele momento, de que, a partir do advento do novo órgão, as passagens dos ônibus não mais sofreriam aumento superior aos índices de correção do salário mínimo, só podendo ser concedido quando dos reajustes dos salários.

A reunião terminou sem qualquer definição em conjunto por parte dos cinco prefeitos. A próxima etapa de conversações sobre o assunto está agora na dependência de Vasco Alves de Oliveira, que promete promover um seminário com as comunidades de Vila Velha até o dia 15 de outubro, prazo que não acarretará nenhum prejuízo à implantação do programa Aglurb na Grande Vitória. Com isso concordou o secretário Sérgio Ceotto.

da
14